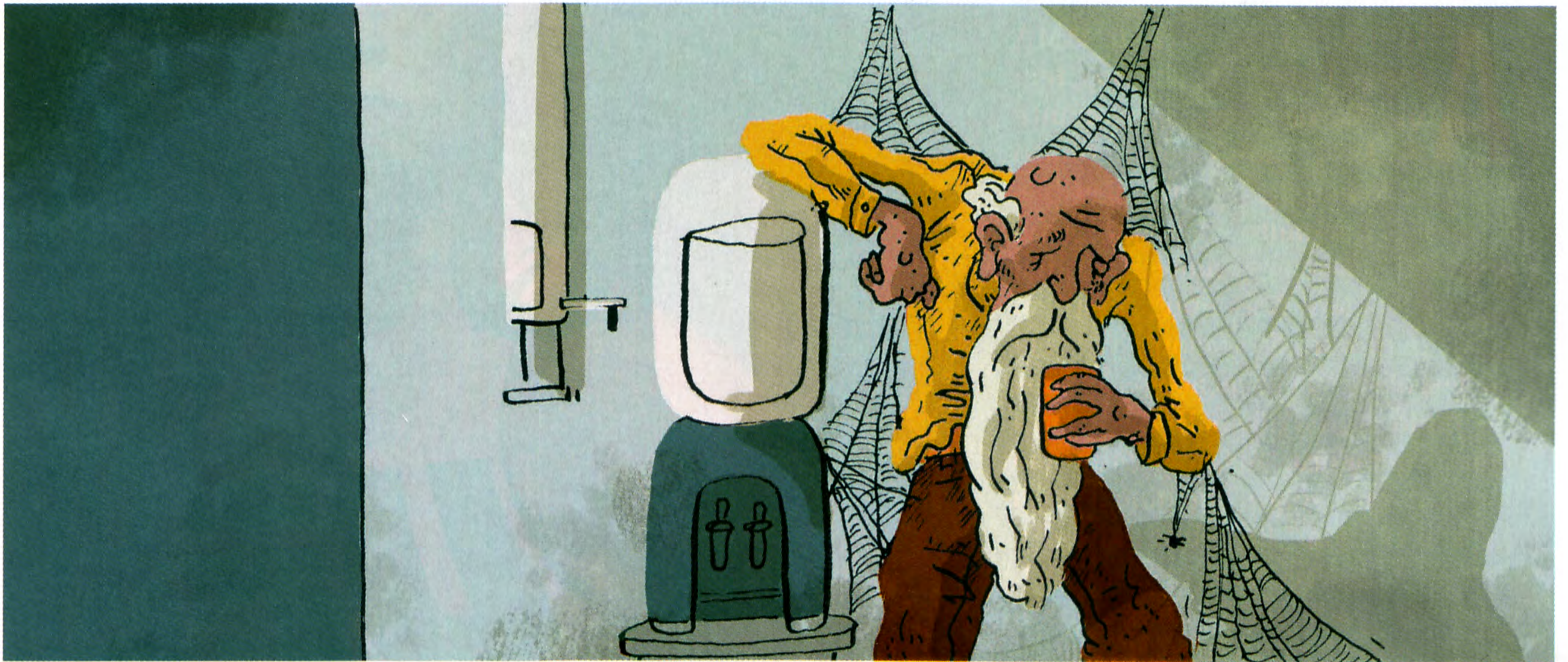


LUIZ CARLOS CABRERA

escreve sobre carreira, é professor da Eaesp-FGV, diretor da Amrop Panelli Motta Cabrera e membro do Advisory Board da Amrop International

NÃO DEIXE PARA DEPOIS

Os jovens executivos sofrem de uma síndrome séria, a da procrastinação. Adiar as decisões importantes é um problema que prejudica a vida pessoal e profissional



Tenho observado um comportamento nos jovens profissionais que muito me preocupa. Trata-se do ato de procrastinar, verbo definido pelo dicionário *Aurélio* como “transferir para outro dia, adiar, delongar”. No jargão popular, procrastinar é o velho “empurrar com a barriga”.

É muito comum que os jovens deixem para depois uma série de decisões sobre sua vida pessoal e sua carreira. Parece haver uma enorme dificuldade em lidar com questões, enfrentar conflitos e encerrar ciclos. Conheço muitas pessoas que adiam decisões importantíssimas, como sair da casa dos pais, casar, ter filhos ou deixar uma empresa. Decisões que deveriam ter sido tomadas há muito tempo. Por quê? O que falta aos jovens talentos para que possam tomar suas decisões?

A primeira reação é culpar a conjuntura. Será? A segunda reação é culpar a dificuldade que os jovens têm de fazer um bom diagnóstico. Será? A terceira reação é culpar os pais dessa nova geração, como faz o grande educador Bernardo Toro, que costuma dizer que esse problema deriva de um excesso de proteção dos pais, que mantêm os

filhos distantes da realidade e assumem eles mesmos as decisões que deveriam ser tomadas pelos jovens. Será?

A verdade é que há um contrassenso nesse assunto. Os executivos costumam decidir rapidamente quando se trata de problemas práticos do trabalho, mas derrapam no plano mais pessoal. Há um conjunto de decisões que são procrastinadas, como investir no aprendizado de uma língua estrangeira, terminar um relacionamento que se arrasta, ter uma discussão ampla sobre o seu futuro com o seu chefe, falar sobre sua insatisfação com sua remuneração... Tudo se arrasta na esperança de que o tempo resolva. Mas o tempo não resolve.

Isso apenas drena a energia, prejudica o foco e impede que os profissionais assumam novos desafios. O ato corajoso de se conhecer melhor para saber quais problemas precisam ser resolvidos previne a síndrome da procrastinação e evita que a sua saúde e seu desempenho sejam afetados. Não empurre para a frente. Enfrente seus medos, seus fantasmas e feche seus ciclos. Você será uma pessoa melhor, mais feliz, mais produtiva e mais útil para a sociedade. E a nossa sociedade está precisando – e muito – de todas as competências disponíveis.